

Editorial

A Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (Propesp), em parceria com a Diretoria de Ações Inclusivas (Dirai) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), homenageia, nesta edição especial da Revista Thema, o Ano Internacional dos Afrodescendentes.

No ano de 2001, foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Ano Internacional dos Afrodescendentes, com o objetivo de fortalecer as medidas nacionais e a cooperação regional e internacional em benefício dos afrodescendentes em relação ao gozo pleno de seus direitos econômicos, culturais, sociais, civis e políticos, à sua participação e inclusão em todas as esferas da sociedade e à promoção de um maior respeito e reconhecimento da herança e da cultura dos negros e negras e suas descendências.

Ainda que a sociedade saiba que os negros construíram, ao longo dos anos, a nacionalidade brasileira, juntamente com os povos indígenas, europeus e asiáticos, e que o Brasil tem a segunda maior população negra do mundo – atrás apenas da Nigéria –, o processo discriminatório persiste: os negros e seus descendentes são os que mais sofrem com a pobreza e com o desemprego.

Junta-se a isso o fato de que 97 milhões de brasileiros, ou seja, mais da metade da população do país, segundo dados do Censo 2010, declararam que têm descendência dos povos africanos e que permanecem, ainda, sendo fortemente discriminados e tratados com desigualdade em quase todos os segmentos da sociedade.

É fato que a discriminação está inserida na sociedade brasileira – muitas vezes de maneira velada. Ainda assim, mesmo com significativas ações do governo federal – como a instituição da Lei de Cotas, a fiscalização na implementação da Lei 10.639/03, que institui o ensino da cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e particulares, e o Estatuto da Igualdade Racial –, o Brasil engatinha no processo de reparação dessa dívida histórica com os descendentes dos povos africanos que aqui vivem e contribuem para a construção deste país.

No mundo da pesquisa acadêmica e científica, não poderia ser diferente. A passos lentos e com iniciativas isoladas, surgem os pesquisadores negros e não negros que buscam, com suas produções científicas, dar uma resposta significativa para essas reivindicações do povo negro e afrodescendente. Objetivam tais pesquisadores, desse modo, contribuir com o movimento social negro que tem se empenhado em prol de ações concretas contra todas as formas de racismo, de preconceito e de discriminação racial na sociedade e, principalmente, na educação.

Assim, a Revista Thema selecionou, nesta edição especial, doze artigos científicos que, de diferentes formas e abordando diferentes aspectos, brincarão aos leitores com um olhar mais crítico, apresentando um diálogo preciso e comprometido com essa realidade, a qual já não pode mais passar invisível. Realidade que grita para que sejam criadas políticas públicas que reconheçam as diferenças e mudem as condutas e concepções racistas, visando a construção da igualdade de direitos a todos.

Lúcio Almeida Hecktheuer Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação - IFSul

Gisela Loureiro Duarte Diretora de Ações Inclusivas - IFSul